

TECENDO A IDENTIDADE DOCENTE: RECEIOS, INSEGURANÇAS E RESSIGNIFICAÇÕES

Antonia Jamille Santos Bizerra ¹
Gleiciane Leal Moraes Pinheiro ²
Rafaela Lebrege Araujo ³

RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência memorialístico de uma professora em formação, onde as inquietações e receios permeiam o meu percurso formativo. Descobrir-me professora é me aventurar nas entrelinhas do fazer pedagógico e nas subjetividades da arte de ensinar. Desse modo, o trabalho tem como objetivo relatar vivências oriundas do Programa Residência Pedagógica (PRP), enfatizando meu percurso formativo e as (trans)formações ocorridas ao longo do caminho. Para tanto, é válido ressaltar as contribuições do mesmo para o desenvolvimento da formação inicial dos licenciados, assegurando vivências no dia a dia de docentes, bem como, as construções e desconstruções do “ser professor”. O PRP, é um importante programa de fomento na formação, de modo que o convívio diário na escola-campo permite ao aluno vivenciar a sua auto-formação, experimentar os desafios da práxis educativa, além das inquietações e aspirações que ecoam nos corredores da instituição de atuação. Por conseguinte, as indagações e reflexões do desenvolvimento de tornar-se professor promovem uma diversidade de perspectivas, de encontros e desencontros que são essenciais para que o sentimento de pertencimento da sala de aula surgisse no meu interior. A identidade docente não é imutável, ela é decorrente de um processo de transformações, vinculada aos momentos que vivenciamos e presenciamos nos contextos escolares, sociais e emocionais na qual o indivíduo está imerso. Logo, é evidente que as inseguranças e inquietações nos acompanham ao longo da nossa carreira profissional e fica claro a importância de ressignificar esses momentos.

Palavras-chave: Formação inicial; Identidade docente; Ser professor; Inseguranças; Ressignificar.

INTRODUÇÃO

A formação de professores, muito além da aquisição de conhecimentos acerca do conteúdo específico no curso, é também um espaço povoado por diversos aspectos marcantes que somam de maneira significativa na construção da identidade docente. Para tanto, Santos *et al.* (2020, p. 43) afirma que "No decorrer do processo formativo do professor tem-se momentos

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará UFPA, jamillesantos335@gmail.com;

² Doutora do Curso de Química da Universidade Federal do Pará- UFPA, gleicimoraes@ufpa.br;

³ Doutora pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal - UFPA, rlebrege.ufpa@gmail.com.

Programa de Residência Pedagógica, CAPES, núcleo Biologia/Ciências, IECOS/UFPA.

de experiencição e aprendizagens para que o licenciando construa uma identificação com a docência, e ao mesmo tempo, sinta-se pertinente na carreira escolhida".

Essas diversas vivências, somadas com os encontros desencontros, alegrias, frustrações e inquietações que o próprio curso de licenciatura oferece são importantes e necessárias; no entanto, é inegável que estas experiências, por si só, não são o suficiente para o desenvolvimento pleno de habilidades essenciais em sala de aula, sendo necessário a busca por mais bagagem teórica e práticas educativas durante o percurso formativo.

Nesse contexto, o Estágio Supervisionado (ES) oferecido pela instituição formadora durante a formação inicial é marcado por ser o momento singular em que há o exercício prático das habilidades construídas nas disciplinas teóricas específicas e pedagógicas, bem como oportuniza a articulação dos conhecimentos decorrentes da universidade à realidade escolar em que está inserido (SANTANA; SANTOS; SILVEIRA, 2020). Porém, muitos licenciandos passam por esse período de forma superficial e pouco significativa, fato que impede que haja o conhecimento pleno e concreto da dinâmica existente na escola e suas necessidades educacionais, havendo a necessidade de passar mais tempo de qualidade neste ambiente (FREITAS; FREITAS; ALMEIDA, 2020).

Durante a formação inicial, segundo Biazolli, Gregolin e Stassi-Sé (2021, p. 157), "o grande esforço deve se centrar na manutenção de uma interface teórico-prática em todas as disciplinas ministradas", permitindo o conhecimento de conceitos/temas científicos e como transpor estes para a sala de aula de maneira mais palatável aos alunos. Apesar disso, é necessário considerar, também, que a prática docente envolve a relação entre alunos e professores, colocando em pauta a necessidade de discutir a agir frente aos aspectos emocionais envolvidos neste relacionamento, sobretudo no contexto das primeiras experiências em sala de aula, tais como a regência, na qual se faz necessário desenvolver a afetividade pelo espaço escolar e os sujeitos que dele fazem parte.

A despeito disso, Ferreira e Ribeiro (2019, p. 100) retratam que "a afetividade é um estado psicológico que desempenha um papel importante no desenvolvimento do sujeito e que é responsável pelas suas relações sociais". Visto isso, é importante que a prática docente, enquanto artefato essencial para materialização do aperfeiçoamento da qualidade do ensino, desenvolva-se de maneira significativa e reflexiva, tanto para o docente em formação quanto

para os alunos, proporcionando troca recíproca entre estes sujeitos durante o processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, é de suma importância refletir sobre a atuação docente no contexto da formação inicial e continuada frente aos diversos caminhos que se podem adotar para a construção efetiva de saberes em sala.

O Programa Residência Pedagógica (PRP), por sua vez, é uma ação afirmativa vinculada ao Ministério da Educação (MEC) que contempla a Política Nacional de Formação de Professores, cujo objetivo central é promover o aperfeiçoamento da formação docente, permitindo a introdução dos licenciandos no espaço escolar para o desenvolvimento de práticas educativas (CAPES, 2018). Entre os aspectos que permeiam o programa, há o exercício de regências em sala de aula, bem como atividades e materiais educacionais para auxiliar os alunos, intervenção pedagógica em parceria com o professor preceptor da escola-campo que atua, bem como o desenvolvimento de atividades histórico-culturais que permeiam o cenário escolar, como sarau e outros eventos.

Desse modo, Costa e Ventura (2020) discutem que o exercício e participação ativa de tais momentos e ações são importantes para o licenciando porque o contato mais íntimo com o espaço escolar, o qual será seu futuro local de atuação laboral, permite o desenvolvimento de habilidades e capacitação profissional deste para situações do contexto da sala de aula. Além disso, através dos encontros teóricos para socialização de experiências, é possível conhecer os diferentes cenários escolares e suas necessidades, trazendo mais qualidade na prática de ensino através de inovação, contextualização e em consonância com as demandas socioeducacionais contemporâneas, bem como promovendo melhora significativamente na relação teoria e prática através do exercício prático na formação inicial.

Nesse contexto, as atividades desenvolvidas a serem relatadas ocorreram no âmbito institucional da EEEFM Luiz Paulino Mártires, em uma turma do 2º ano do Ensino Médio. Diante dos fatos supracitados, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências oriundas do Programa Residência Pedagógica Pedagógica, enfatizando o percurso formativo e as (trans)formações pertinentes de uma professora de Ciências Biológicas durante a formação inicial.

METODOLOGIA: CAMINHOS TRILHADOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, baseada nos registros feitos a partir das experiências em um memorial de formação. O memorial de formação foi solicitado como instrumento de acompanhamento pelas coordenadoras do núcleo de Biologia/Ciências, Bragança-PA, do Instituto de Estudos Costeiros, da Universidade Federal do Pará, do Programa Residência Pedagógica.

Os memoriais de formação são uma excelente potente forma de narrativa, que nos envolvem e nos fazem refletir acerca da formação profissional, das indagações, das experiências construídas no corpo escolar e todas as nuances que envolvem a identidade docente. Portanto, os acertos e os desencontros, as vivências e as possibilidades educacionais são relatadas nesse espaço com teor crítico-reflexivo. Cada professor registrará a sua percepção e a memória do vivido, construirá significados e destacará os momentos da vida profissional e pessoal que considerar mais relevantes (FREITAS; SOUZA, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

TRILHANDO O CAMINHO DO “SER PROFESSOR”:

*Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem
aprender a fazer o caminho caminhando,
refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a
caminhar.*

- Paulo Freire

Nos corredores da escola Luís Paulino Mártires, permiti a mim mesma falar, apontar e refletir em relação aos caminhos que estou escrevendo e as indagações que acompanha-me neste trilhos imersos de subjetividades, incertezas e receios que estão interligados na jornada de uma professora em formação.

Sabemos que apesar de inúmeras reflexões e construções em relação ao fazer pedagógico no ensino de Ciências e Biologia, práticas tradicionais, conteudistas, sem estímulo para a aprendizagem significativa e que não desperta a curiosidade, transforma a sala de aula um espaço irrelevante para o aluno (FERREIRA DE MENEZES *et al.*, 2020). Como professora em formação, minhas maiores preocupações é de que forma eu vou conseguir fazer uma

transposição didática dos conteúdos, como vou mediar o processo ensino-aprendizagem e tornar a sala de aula em um espaço harmônico para os educandos.

Meu primeiro contato com a escola-campo, foi uma visita breve com os colegas bolsistas e voluntários, bem como a professora preceptora e as professoras orientadoras. O encontro permitiu que conhecêssemos a vice-diretora da escola e, posteriormente, alinhamos algumas estratégias para dar início às atividades na escola. Neste primeiro momento, não foi possível direcionar um olhar mais amplo para escola, bem como entender seu funcionamento, regras e o perfil das pessoas que frequentam aquele espaço.

O segundo contato com a escola foi assinalado por muita emoção. Nosso primeiro contato com a turma, primeira regência, primeiro planejamento de aula construído e posto em prática por três pessoas. Certamente, esse momento foi marcado pela primeira vez. Contudo, o misto de sentimentos que marcaram esse dia foi expressivo, falou e continua falando alto. Sentimentos como: ansiedade, cansaço e nervosismo marcaram os dias que antecederam a ida à escola e durante a regência.

Ficamos responsáveis por montar uma aula sobre o reino vegetal, dividimos os assuntos e elaboramos materiais didáticos para ilustrar os conceitos que seriam trabalhados em sala, pois pontuamos as dificuldades no ensino de botânica, dado que, os conteúdos ainda são trabalhados de forma tradicional, tornando o assunto desinteressante para os alunos, causando impactos diretamente na aprendizagem dos sujeitos (OLIVEIRA; NOBRE, 2022).

Considerando as experiências relatadas acima, o primeiro contato com a turma, foi cercado por inseguranças e receio relacionado ao fato de quanto o meu nervosismo poderia ter contribuído negativamente no meu desempenho durante a regência. Talvez essa insegurança esteja relacionada com o perfil profissional que eu quero ser para meus alunos e especialmente aquele dia, marcou-me e me fez refletir acerca da minha aula. Pergunto-me, diariamente, se *“a minha aula foi boa”*, *“será se serei uma boa professora”*, *“que impacto eu estou causando na vida dos meus alunos”*. Porém, uma coisa é certa, ser professor não é tarefa fácil, é complexo, é dolorido, é incerto.

Esse comportamento talvez tenha sido reflexo da falta de vínculo com a turma, com a professora e com a escola, pois o novo nos assusta, nos tira da zona de conforto. Nesse ínterim, os laços foram estabelecidos, eu e os demais residentes fomos bem recebidos pelos alunos e atualmente, nossa relação com a professora é profissional e amigável. No mais, esses

comportamentos conferem novas experiências, novas possibilidades de crescimento, avanços; pois nos tira da nossa zona conforto e nos proporciona uma visão mais além do processo (ZONATTO, 2022).

Concomitante a isso, antes de participar do PRP, minhas primeiras experiências em sala de aula foram construídas no contexto do Estágio Supervisionado (ES), onde o contato com cada turma inicialmente era marcada pela observação, aos poucos íamos estreitando laços com os educandos, até chegar no momento da regência. Entretanto, até chegar no momento da regência, laços de afetividade já estavam estabelecidos ao longo da caminhada, tal qual as pluralidades e necessidades carregadas por cada sujeito.

Em paralelo a isso, lidar com as inseguranças nervosismos faz parte do processo. Essas habilidades não são ensinadas na academia, aprendemos na prática, na rotina diária das práxis educativas e só serão aperfeiçoadas ao longo do exercício do educador (SÁ, 2022).

Por conseguinte, as experiências afetivas construídas na turma 202, foram essenciais para que eu me sentisse parte do processo. Além disso, como culminância do assunto reino vegetal, levamos para sala de aula uma atividade lúdica e observamos o quanto eles se saíram bem ao longo da atividade e o quanto eles se divertiram, contribuindo para construção de um espaço de aprendizado leve e significativo (SOUSA, 2023).

No mais, segundo Teixeira (2022) experiências distintas, tem potencial de aguçar a criatividade e o pensamento crítico dos professores, tornando-os preparados para as facilidades e dificuldades do ensino. Desse modo, as inseguranças fazem parte do ser professor, a preocupação com a aprendizagem dos alunos faz da bagagem profissional e essas condicionantes promovem a reflexividade crítica no percursos formativo e profissional.

Esse conjunto de conhecimentos vivenciados ao longo da minha jornada como docente mostrou-me que a identidade do professor é uma construção contínua, diária, social e que reflete na prática pedagógica. No mais, a identidade do professor começa a se construir na sua trajetória de vida e de formação, mas desenvolve-se mediante os inúmeros processos formativos do educador (PANTANO; GUIMARÃES, 2022).

Apesar da constituição da arte de ensinar serem por muitas vezes marcadas por situações adversas ou de experimentações marcantes e gratificantes; lidar com essas ponderações que a formação inicial proporciona deve ser marcado por momentos de ressignificações, de

transformações e memórias dos percursos que nos levam até o nosso sonho, até a sala de aula e até a completude da identidade do educador.

O contato com a sala de aula durante o ES, foi crucial para que brotasse no meu interior o desejo de participar do PRP. Antes de me encontrar na sala de aula, conheci alguns laboratórios, participei de projetos, fui bolsista, porém, nunca fui tocada pela prática, tampouco, apaixonada pelo que fazia. Em contrapartida, as discussões nas disciplinas pedagógicas sempre me deixavam curiosa, feliz e interessada nas discussões educacionais. Por essa razão, busquei participar do programa, enxerguei como uma excelente oportunidade de desenvolvimento profissional e pessoal.

O Programa Residência Pedagógica vai muito além da formação inicial de professores, ele enriquece nossa visão pessoal, contribui para nossa percepção de mundo e na construção do ato educativo, da mesma forma que permite construir laços afetivos com os colegas participantes do PRP, trocas de experiências com professores mais experientes, além de compreender os desafios existentes nas entrelinhas das escolas públicas. Portanto, o programa é uma ótima oportunidade para desenvolver ou não a identidade do graduando como professor, tornando-se um momento oportuno para rever suas motivações profissionais (FERREIRA; SIQUEIRA, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O capítulo que estou escrevendo na minha trajetória profissional, está marcado por encantamentos, responsabilidades, reflexões e certezas. Mas, isso só está sendo possível devido ao PRP, é a partir dele que essa imersão na sala de aula, confirma a carreira que quero seguir. Nesse sentido, o programa tem potencial significativo na vida e carreira dos licenciandos, além das bagagens de transformações que promovem o desenvolvimento de profissionais mais críticos, mais reflexivos e confiantes em relação à própria prática.

Ainda estou no início da minha caminhada como residente, mas o que já experimentei entre os desencontros e encontros nos corredores da escola Luis Paulino, nos encontros de formação na universidade, nos encontros com os colegas residentes para produção de material didático, demonstra o quanto o programa envolve, transforma e acolhe aqueles que fazem parte do residência. Nessa perspectiva, é válido ressaltar a importância dos órgãos

governamentais em continuar investindo nos programas que visam a formação inicial de professores.

Inseridos nesse contexto, a inquietação e inseguranças fazem parte do processo. Ser educador é experimentar inúmeras interfaces educacionais para que o exercício da profissão seja pleno. A sala de aula é dinâmica, os sujeitos que fazem parte do processo são plurais e como professores em formação, temos que assegurar que nem tudo acontece como planejamos, idealizamos e pensamos ao longo da nossa caminhada.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio através da concessão de bolsas aos integrantes do núcleo de Residência Pedagógica, ao IECOS/UFPA e a E.E.E.M.I. Luiz Paulino Mártires.

REFERÊNCIAS

BIAZOLLI, C. C.; GREGOLIN, I. V.; STASSI-SÉ, J. C. Contribuições do Programa Residência Pedagógica à Formação Inicial de Futuros Professores de Línguas: aspectos da parceria colaborativa. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 13, n. 26, Jan./Abr. 2021.

CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. Edital 24/2018. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29042022_Editais_1692979_Editais_1_24_2022.pdf. Acesso em: 16 abr. 2023.

COSTA, R. M.; VENTURA, P. P. B. Contribuições do Programa Residência Pedagógica para a formação inicial de Licenciandos em Matemática. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020.

FERREIRA DE MENEZES, J. B.; RIBEIRO DO NASCIMENTO, E.; LOPES RODRIGUES, M. P.; OLIVEIRA SILVA, A.C. Criação e aplicabilidade de recursos tecnológicos no ensino de Biologia. **Revista Prática Docente**, [S. l.], v.5, n. 3, 2020.

FERREIRA, G. R.; RIBEIRO, P. R. M.. A importância da afetividade na educação. **Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 21, n. 1, Jan./Jun., 2019.

FERREIRA, P. C. C; SIQUEIRA, M. C. S. Residência Pedagógica: um instrumento enriquecedor no processo de formação docente. **Revista Práticas de Linguagem**, [S.l.] ,v. 10, n. 1, 2020.

FREITAS, M. C; FREITAS, B. M.; ALMEIDA, D. M. Residência Pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 2, 2020.

FREITAS, D. E. L.; SOUZA, A. J. Importância do memorial enquanto estratégia de formação profissional no projeto veredas. **Olhares & Trilhas**, [S. l.], v. 5, n. 1, 2009.

OLIVEIRA, B. K. de; NOBRE, S. B. O ensino em Botânica na óptica de Biólogos licenciados: possibilidades e desafios. **Revista Práxis**, [S. l.], v. 2, 2022.

PANTANO, G. A. S.; GUIMARÃES, O. M. Identidade docente de licenciandos em química a partir das representações sociais sobre ser professor. **Alexandra: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, [S.l.], v. 15, n. 1, 2022.

SÁ, W. K. A. **Residência pedagógica de biologia: contribuições do programa para a prática docente dos residentes**. 2022. 46 f. TCC (Graduação em Ciências Biológicas) Universidade do Estado do Amazonas, Manaus.

SANTANA, I. C. H.; SANTOS, F. A.; SILVEIRA, A. P. Formação inicial de professores de Biologia: o Estágio Supervisionado como momento de reflexão sobre a prática. **Revista Educação, Psicologia e Interfaces**, [S.l.], v. 4, n. 2, 2020.

SANTOS, E. B.; MARTINS, M. S.; RAMOS, M. R. S; PANIS, C. M.; NETO, H. B. A importância do Programa de Residência Pedagógica na formação de professores no Instituto Federal Farroupilha-Campus São Vicente do Sul. **Revista Insignare Scientia**, v. 3, n. 1. Jan./Abr. 2020.

SOUSA, E. T. F. *et al.* O Emprego do lúdico como ferramenta de ensino para a disciplina de Biologia em Escolas da Rede Pública de Ensino de SANTARÉM-PA. **Revista de Extensão da Integração Amazônica**, [S.l.], v. 4, n. 1, 2023.

TEIXEIRA, C. Percepção dos egressos do curso de Ciências Biológicas sobre o ensino de Biologia na Educação Básica. **Revista Triângulo**, [S.l.], v. 15, n. 1, 2022.

ZONATTO, A. B. **Contribuições do Programa de Residência Pedagógica para a formação inicial de professores de Ciências e Biologia**. 2022. 70f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências). Universidade Estadual Paulista, Ilha Solteira- SP.